



25 ANOS – MEMÓRIA FILATÉLICA



25 anos a ligar
as memórias
das duas Escolas
numa História
comum

Com a cerimónia de lançamento deste postal máximo – postal, selo e carimbo – foram assinalados os 25 anos da AAALH, no Faial, no Dia da Escola Secundária Manuel de Arriaga (Biblioteca da ESMA, 16/5/2022). Presidiu à sessão a Presidente do Conselho Executivo, Dra. Paula Menezes. Esta emissão filatélica dos CTT foi promovida pelo Clube de Filatelia “O Ilhéu”, coordenado pelo Professor de História, Doutor Carlos Lobão.

O PROJECTO MAS ANTIGO



A ideia e o conceito de projecto ‘atravessam’ toda a história da AAALH. No seu já longo percurso o sentido da pesquisa histórica esteve sempre presente, embora com diferentes âmbitos e projecção. O projecto mais antigo da AAALH concentra-se na preservação dos patrimónios da Memória do Liceu. E continua a existir. Ninguém o inventou. Teve início natural. Impôs-se com a própria fundação da AAALH. Era um compromisso implícito da nossa existência. Por isso, será uma responsabilidade de todos aproveitarmos a actual oportunidade dos 25 anos para nos interrogarmos sobre o nível de cumprimento da preservação dessa Memória, quer no património material, quer no património imaterial.

Neste momento, fixaremos a atenção apenas na direcção mais relevante em termos institucionais e que implica a atenção na cooperação com a Escola ‘herdeira’ do Liceu, a Escola Secundária Manuel de Arriaga (ESMA). No Dia da Escola (16/5) a AAALH expressou os seus parabéns à aniversariante pela passagem dos seus 171 anos! (idade preenchida com os 126 anos do Liceu aduzidos dos actuais 45 anos que já leva a ESMA). Não houve ironia nem era a primeira vez que a AAALH assim se manifestava. Foi a expressão da convicção de que a ESMA embora professando um novo modelo de ensino continuasse a ser portadora do testemunho identitário de uma “Escola muito antiga”. Este é um assunto que merece ser analisado pela própria comunidade escolar no âmbito de uma Cultura de Escola. A opção parece ser entre validar um tempo histórico em continuidade com os factores essenciais

da identidade de uma Escola e a preferência por uma alternativa de emancipação fundada nas circunstâncias que suportaram a mudança de modelo. Existem razões de satisfação pelos resultados da cooperação sempre mantida entre a AAALH e a ESMA. Foi muito importante a organização conjunta da evocação dos 150 anos do Liceu (2001-2004). Importante foi também da parte da AAALH a criação do Prémio Liceu da Horta (1999-2012) e a publicação de uma obra sobre a Memória Institucional do Liceu (Carlos Lobão, 2004). Da parte da Escola é fundamental destacar a continuidade do jornal ARAUTO (criado no Liceu em 1957) e a criação de um museu que acolhe património do Liceu e da ESMA.

No plano simbólico destaca-se também a escolha da ESMA para o seu Dia de referência festiva, o 15 de Maio, coincidente com o dia em 1854 quando foi lavrado o Auto de instalação definitiva do Liceu. Este é um vínculo importante ligando os dois tempos históricos. Como áreas de concentração futura deste projecto parece dever ser prioritário a atenção à nova gestão do arquivo histórico e a organização de uma linha de cooperação com o museu da ESMA.

DOAÇÃO

O acervo fotográfico que fez parte da exposição comemorativa dos 150 anos do Liceu (2001-2004) foi oferecido pela AAALH à ESMA no Dia da Escola (16/5/2022), para constatar dos seus conteúdos museológicos.

PRÉMIO CIENTÍFICO FREDERICO MACHADO



No Jornal Oficial de 18 de Maio foi publicado o despacho do Presidente do Governo dos Açores que fixa o apoio à criação do Prémio Científico Frederico Machado, através de um Contrato-Programa entre a Presidência e a AAALH.

A publicação do *Liber Amicorum*, a implantação do Busto nos Capelinhos e, agora, a criação do Prémio Científico constituem as referências pro-memória que integram o programa do Centenário do nascimento de Frederico Machado*.

A organização (preparação do regulamento, lançamento, divulgação, concurso e atribuição) está já em curso em diálogo com a CMH e com o Centro de Investigação OKEANOS (concepção e organização científica).

Está prevista a realização da 1.ª edição ainda em 2022.

* Ver Boletim n.º 43/Nov. 2021, edição especial dedicada à descrição e à análise da sessão solene realizada no auditório do Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, em 3/9/2021, em particular o registo do que ainda não tinha sido conseguido.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES PRESIDÊNCIA DO GOVERNO REGIONAL

Contrato-programa celebrado entre a Região Autónoma dos Açores e a Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta, ao abrigo da Resolução do Conselho do Governo n.º 12/2022, de 21 de fevereiro

(...)

Cláusula 2.ª

Finalidades e fundamentos

1 - O presente contrato-programa destina-se a apoiar a criação e atribuição do “Prémio Frederico Machado”, contribuindo, assim, para a promoção da Região Autónoma dos Açores.

2 - O presente contrato-programa fundamenta-se no relevante interesse que a criação e atribuição deste prémio terão para a divulgação da obra científica e a preservação da memória do Professor Frederico de Meneses Avelino Machado, ilustre Açoriano, natural da ilha do Faial, reconhecido especialista nas áreas da Geologia e da Geofísica, com vasta obra sobre o Arquipélago dos Açores.

Cláusula 3.ª

Tipo e valor do apoio

O apoio regulado pelo presente contrato-programa assume a forma de subsídio não reembolsável, no montante de € 5.500,00 (cinco mil e quinhentos euros).

(...)

OS SÓCIOS E OS 25 ANOS DA AAALH



Recorda-se a mensagem dirigida aos Sócios no dia 9 de Maio, alusiva aos 25 anos da Associação. Esta data em 1997 marcou uma referência afectiva motivada por uma assembleia de antigos alunos que decidiu fundar a AAALH. Com essa mensagem pretendeu-se dar um sinal sobre o início da comemoração desta efeméride. E escolheu-se para assinalar esse momento uma palavra de homenagem aos Sócios, especialmente aos fundadores. Foi reconhecida a grande importância que tiveram com as suas intervenções naquela assembleia. Pode hoje dizer-se que influenciaram de modo determinante as linhas mestras do percurso associativo que temos percorrido. Apela-se à reanimação dessa vitalidade de pensamento e de participação dos Sócios, para, de novo na linha da frente das grandes op-

ções, ajudarem a projectar o futuro da AAALH, partindo para a evolução das referências assinaláveis ao longo da caminhada conseguida neste quarto de século. Aguardamos as vossas ideias. Sobre a mesa está a referência a um período comemorativo com valor simbólico, iniciado a 9 de Maio e prolongando-se até 26 de Fevereiro, dia da passagem à cidadania associativa em 1998 (registo notarial). Entretanto, como se dá conta neste boletim, os 25 anos já foram marcados por uma memória filatélica, pela criação de um Prémio Científico homenageando o 1.º Sócio Honorário, pela celebração no Dia Mundial dos Museus de um acordo com o Museu da Horta e, ainda, pela confirmação da abertura do arquivo histórico do Liceu no Arquivo Regional da Horta a inaugurar neste período.

UM NOVO LIVRO DE MEMÓRIAS DO LICEU



Aguardado há muito tempo, está pronto o novo livro editado na “coleção” da AAALH.

O seu título, NO TEMPO DO LICEU - MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS, traz um motivo que foi difícil de alcançar – a ‘confissão’ de memórias. E o “editor” arrisca um objectivo complexo, conseguir que esta colectânea venha a ser útil à construção de uma visão coesa sobre um tempo, num lugar, vivido por pessoas em circunstância de vida de grande proximidade.

Dois dos textos são ‘de referência’ porque abordam temas transversais e estruturantes – a “insularidade” e a “identidade açoriana” – e também referem memórias do Liceu. São seus autores **Ricardo Madruga da Costa** e **Alzira Silva**, antigos alunos convidados para realizarem, respectivamente, a conferência do 10.º (2007) e do 20.º aniversário (2017) da Associação. Os textos de **Manuel Linhares** (2001) e de **Norberto Rosa** (2003) também traduzem as intervenções como convidados nas sessões dos 150 anos do Liceu. Na linha histórica pretende-se com esta obra recolher registos sobre o cosmopolitismo insular do Liceu da Horta, assim como, sobre a diversidade das condições de acesso e de frequência. Este livro está no centro da vocação da nossa Associação, por isso,

talvez, importante mesmo, tenha sido o prazer de cada autor rever as suas memórias e o entusiasmo no esforço derradeiro para que marcassem presença nos 25 anos da AAALH.

A *Insularidade na Memória dos Antigos Alunos dos Liceus Históricos dos Açores* - *Ricardo Madruga da Costa*; *Paisagens da Identidade Açoriana* - *Alzira Silva*; *A Primeira Noite de Natal Fora de Casa* - *Manuel Linhares de Andrade*; *Encontro da Saudade. A Horta e os Agradáveis Anos do Liceu* - *Armando Amaral*; *Memórias do Liceu* - *Jorge Gonçalves*; *No Tempo do Liceu* - *José Pacheco de Almeida*; *Laivos de Então* - *Hugo Guerra*; *Um Tempo e Duas Memórias* - *Conceição Castro Ramos e João António de Castro Ramos*; *Fui Para Fora Cá Dentro* - *Maria Luíza Melo Barreiros*; *Cinco Casas* - *António Soares*; *Memória dum Florentino, Antigo Aluno do Liceu da Horta* - *João Gomes Vieira*; *O Vôo dos Pombos* - *Eduardo Bettencourt*; *Do Externato Cunha da Silveira, nas Velas, ao Liceu Nacional da Horta* - *Rubim Avelar*; *Plantando Raízes Plantadas* - *Maria das Mercês Coelho*; *Memórias do Liceu que não Frequentei* - *Rosa Maria Goulart*; *Memórias. Tempo do Liceu (1965/1972)* - *Norberto Sequeira da Rosa*; *Os Portões de Ferro* - *António Bulcão*; *Um Pouco de Mim... Num Liceu histórico [Horta]* - *Carlos Lobão*.

DESTAQUE

UM MÉDICO DISTINTO



João Álvaro Correia da Cunha



O Dr. João Álvaro Correia da Cunha foi recentemente homenageado pelo alto valor da sua carreira médica durante 25 anos como Consultor de Cardiologia do Hospital Militar Principal e do Hospital das Forças Armadas. O Director deste Hospital contemplou-o com um minucioso e extenso Louvor laudatório das suas qualidades e competências profissionais. Como é habitual quisémos saber a que se deve esse

destaque prosseguindo, assim, o projecto de memórias biográficas de AA's. Também recentemente, este associado deu, por iniciativa própria, uma grande ajuda à Associação. Pesquisou a evolução da crise sanitária, comunicou periodicamente o estado da situação e aconselhou as medidas cautelares que devíamos respeitar. Sabemos 'todos' quem é o João Álvaro. Por conhecimento que se perde nos tempos, por amizade de tantas circunstâncias da vida, até de convívios açoreanos, onde é figura habitual, por vezes participando com os seus dotes musicais ao piano. Nasceu na Calheta de São Jorge. Aí estudou até um nível elevado da formação liceal no ensino particular (Dra. Clarisse Soares). Muitos de nós conhecemos o João Álvaro no Faial onde concluiu o 5.º ano também no ensino particular (Dra. Branca Ramos) e finalmente o 6.º e 7.º anos no Liceu da Horta. Ao contrário de muitos alunos de outras ilhas, recorda que esse tempo foi bem passado, agradável nas ocupações que o motivaram. De más recordações apenas refere as restrições que lhe foram impostas pelo seu encarregado de educação, Sr. Teles Ribeiro, homem rigoroso que lhe dizia: "Vieste para o Faial foi para estudar e não para jogar à bola!". Formou-se em Medicina, cursando as Universidades de Coimbra e de Lisboa! Já lá vão mais de 50 anos. Por onde andou e quem foi o médico João Álvaro? Não escapou à guerra. Foram três anos em Angola. Em 1978 já era cardiologista tendo enveredado pela arritmologia e pelo 'pacing' cardíaco. Em 1986 atingia a posição de Chefe de Serviço na Carreira Médica Hospitalar no Hospital de Santa Maria. Também foi Professor Convidado da Faculdade de Medicina da Universidade Clássica de Lisboa. Passou pela investigação por ter sido Coordenador do Laboratório de Hemodinâmica e Angiografia. Merece reparo especial a sua intervenção em Gestão Hospitalar, desde Director de Serviço, Director Clínico e chegando a Presidente do Conselho de Administração. Integrou Sociedades Científicas nas suas áreas de especialidade. Marcou uma posição de destaque na Ordem dos Médicos onde chegou a Presidente do Colégio de Cardiologia e a Membro do Conselho Superior. Mas, mais. A Ordem conferiu-lhe a Medalha de Mérito. Retém-se, ainda, o facto de ser Sócio Honorário da Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular. E voltamos ao princípio. A circunstância que desencadeou esta referência de elogio da AAALH. A relevância do Louvor do Director do Hospital das Forças Armadas terá motivado o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas para o valor do João Álvaro. Avocou o louvor e atribuiu ao Dr. João Álvaro Leonardo Correia da Cunha a Medalha Cruz de S. Jorge das Forças Armadas.

CENTENÁRIO DO DR. TOMÁS DA ROSA



Demos notícia aos sócios do Centenário do Dr. Tomás da Rosa e recordámos este antigo professor do Liceu (1952/77) e da Escola Secundária (1977/89). Prometemos organizar uma sessão de homenagem no Faial. Não conseguimos, apesar das diligências realizadas. Fica-nos o conforto de termos levado a mensagem a muitos antigos alunos que talvez tenham despertado recordações. Agradecemos a ajuda de Fernanda Trancoso, Alzira Silva, Eduarda Rosa, Carlos Lobão, Victor Rui Dores e Renato Leal.

IN MEMORIAM

PARTIU O NOSSO SÓCIO CENTENÁRIO



Armando Amaral deixou-nos no dia 13 de Maio, coincidência feliz para um fervoroso católico. Legou-nos um texto muito bonito sobre as suas memórias do Tempo do Liceu. Muitas vezes nos disse que tinha gosto que o publicássemos. Tarde, mas vamos cumprir. Recordamos um pouco da sua vida.

"Natural da Ilha do Faial (Praia do Al-moxarife). Frequentou o liceu de Manuel de Arriada de 1932 a 1938, regime de estudos de 6 anos. Foi funcionário do Banco de Portugal na Horta. Na sua longa vida (101 anos) consagrou grande labor e participação nas estruturas da Igreja Católica, no Jornalismo (Correio da Horta e outros jornais dos Açores) e na Política (militante e dirigente do CDS). Publicou 3 obras dedicadas a três paixões. À sua esposa Maria João, ao Fayal Sport (Aguenta Verdos!) e aos seus escritos (Dos jornais a livro, lançado no dia em que fez 100 anos)."



Armando Amaral

UM HOMEM DE TALENTOS E PAIXÕES



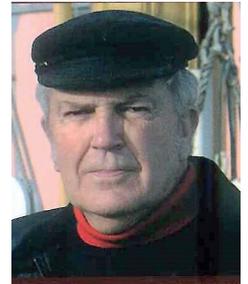
João António Gomes Vieira deixou-nos em 23 de Abril. Conhecemo-lo, vindo das Flores, no

Liceu da Horta. Jovem muito afável, com facilidade de fazer amigos e com grande curiosidade de conhecer social e historicamente a terra que o acolhia. Depois, soubemos vagamente do seu percurso por ofícios e empregos. E de uma dedicação intensa, antiga, pelo património cultural. Depois, muito mais tarde, criou espanto com esses 6 belíssimos livros, uma série sobre "O Homem e o Mar". Depois, íamos sabendo de um percurso autodidacta brilhante na Etnografia. Entretanto, foi Director do Museu das Flores. Depois, sempre agarrado à paixão pela sua Terra, foi aparecendo por aqui e por ali, como cidadão do mundo. Depois, certa vez no Faial, "trouxemo-lo" para um colóquio organizado pela AAALH. Falou sobre o património baleeiro. Tinha tudo. Vivência popular. Conhecimento. Mundividência. Visão e paixão.

É difícil escolher o que mais nos impressionou na história de vida do João António. Percebemos que as pessoas que lhe dedicaram textos *In Memoriam* tenham coincido no título dirigido Ao COMENDADOR. Tinham de encontrar algo forte que reunisse o que fez a sua vida grande. Essa foi a forma rápida de lhe dar os "galões" que não procurou em vida. Depois de sua morte falámos longamente com o seu filho, Luis Filipe Noia Gomes Vieira, também Director do Museu das Flores, e tivémos acesso a dados curriculares exaustivos. De facto, é difícil escolher por onde admirar melhor o João.

Preferimos pedir ao Dr. Luís Filipe que nos desse um resumo curricular com o que em vida tivesse sido mais intenso e agradável para o seu pai.

"Nasceu nas Lajes das Flores em 1939. Desde cedo se tornou colecionador de peças de etnografia da ilha das Flores. Arrecadou instrumentos agrícolas, cerâmicas, têxteis, scrimshaw e instrumentos de navegação que mais tarde depositou no Museu das Flores do qual foi grande impulsionador e seu director. Depois de aposentado sistematizou a investigação da história marítima da Ilha das Flores publicando vários livros sobre a temática. É membro da Academia de Marinha (2009), foi distinguido pela Assembleia Legislativa Regional dos Açores com a Insígnia Autonomica de Mérito Cívico (2010), é comendador da Ordem do Infante D. Henrique (2012) e, como voluntário, ocupou o cargo de Advisory Curator da Azorean Whaleman Gallery, New Bedford Whaling Museum."



João Gomes Vieira

UM NOVO PROJECTO PARA VELHOS SONHOS



O “Memorando de Entendimento” celebrado com o Museu da Horta no Dia Mundial dos Museus (18/5) é centrado apenas sobre dois grandes motivos de memória em que a AAALH consagrou grande energia e entusiasmo no decénio de 2009- 2019: o Solar dos Arriaga/Casa-Memória e o Museu do Tempo do Cabo Submarino Telegráfico. Os nossos Sócios sabem bem o inestimável valor histórico e de memórias destes dois projectos. São referências icónicas do Património cultural dos Açores e do Faial. E mereceram investimento notável da AAALH porque fazem parte do Roteiro da História do Liceu. Estavam abandonados. Recuperámos a História. Reabilitámos a esperança no futuro desse passado. Procurámos o apoio da Comunidade que correspondeu. Fomos uma lufada de ar fresco na intervenção cívica da Sociedade. Fizémos tudo. Com competência e *pro bono*. Os poderes públicos não perceberam. A inexorável passagem do tempo não perdeu. Foi demolidora. O Grupo dos Amigos da Horta dos Cabos Submarinos remeteu-se à pergunta “como foi

possível?” Os “velhos sonhos” hesitaram. Mas ainda acreditam. Arriscam mais uma vez, agora em parceria. Porquê? Qual é o novo projecto? Há condições diferentes. Nós estamos diferentes. E queremos “*changer le fusil d’épaule!*”. Para outra lucidez em cooperação. E acreditando na outra parte.



Trinity House (1902) e Joint Cable Station (1927)

MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE O MUSEU DA HORTA E A AAALH



As requalificações previstas para as diferentes estruturas do Museu da Horta, destinadas a acolherem memórias e patrimónios “in situ” (destacando-se a proximidade da conclusão do concurso para o projeto de arquitetura do conjunto Trinity House/ Joint Cable Station), vão implicar um assinalável aumento de responsabilidades na recuperação do atraso destes investimentos icónicos da historiografia da Ilha do Faial e na mobilização de novas dinâmicas de gestão museológica.

Na antevisão destas novas responsabilidades entendeu o Museu da Horta ser sua obrigação institucional preparar medidas que permitam apoiar e fazer avançar os projetos em causa, particularmente, através de mais valias em recursos e experiência, de preferência em regime “pro bono” a partir da própria comunidade faialense. Dirigindo a sua avaliação para entidades com atividade reconhecida de cidadania organizada entendeu ainda o Museu da Horta iniciar este movimento com a ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA (AAALH) nas áreas da História do Faial, em que esta Associação detém uma longa e diversificada experiência que se prolongou para além dos Açores com resultados assinaláveis. São essas áreas:

* a memória do Tempo do Cabo Submarino Telegráfico no Faial (1893- 1970), no contexto da História Universal das Telecomunicações.

* a memória biográfica do faialense Manuel de Arriaga, do Solar onde nasceu e viveu e do Tempo em que foi referência política maior da luta pela fundação da República Portuguesa.

O MUSEU DA HORTA E A AAALH fundamentam-se nos articulados anteriores para acordarem, em geral, o reatamento das relações de cooperação entre as duas partes (interrompidas há 10 anos) por via da celebração do presente “Memorando de Entendimento”. O interesse público que subjaz às novas circunstâncias de preservação e de musealização do património histórico da Ilha do Faial será regido no âmbito desta cooperação institucional pelas cláusulas seguintes:

1 – A AAALH compromete-se a facultar ao Museu da Horta o acesso ao acervo reunido no âmbito das iniciativas desenvolvidas nas duas linhas de património acima referidas, a saber:

– no período de 2009 a 2019, em que foi promovida a preparação historiográfica, museológica e museográfica da implantação de uma estrutura museológica ‘in situ’ na Trinity House para contar a História do Tempo do Cabo Submarino Telegráfico na Horta, acervo que integra, também, os trabalhos da autoria do Eng. John Ross, ex- cabografista na Horta da Companhia Cable & Wireless e Conselheiro do Museu de Cabo Submarino de Porthcurno, realizados no âmbito do então “Grupo dos Amigos da Horta dos Cabos Submarinos”, conforme autorização expressa pelo autor devido à interrupção da atividade deste Grupo. – desde o ano 2000 até à atualidade, o acervo de estudos biográficos sobre o faialense Manuel de Arriaga com a colaboração científica e organizativa do Centro de História da Universidade de Lisboa, das obras editadas, dos registos de iniciativas sobre efemérides e de diligências para a reabilitação do Solar dos Arriaga e a criação da Casa Memória, assim como, do apoio antigo e recente (2021) à reabilitação dos Jardins Históricos e da Quinta Urbana que integram a memória da Casa Manuel de Arriaga.

2 – O MUSEU DA HORTA compromete-se a prestar as informações sobre os passos da evolução de cada projeto em que a AAALH vier a colaborar.

3 – No sentido de ser compensada, quanto antes, a longa espera da sociedade faialense pela musealização “in situ” do património do cabo submarino, as duas partes comprometem-se a realizar diligências conjuntas que permitam tornar operacionais os diversos tipos de património, material e imaterial, do Tempo do Cabo Submarino Telegráfico, nomeadamente, aqueles que já foram objeto de ações de balanço, de reabilitação, de classificação e de conceção de testemunhos memoriais.

4 – O objetivo referido no número anterior será concretizado de forma a contribuir para que o Museu da Horta venha a dispor dos apoios seguintes:

- A reativação de um Grupo de Amigos, constituído por pessoas interessadas na História do Faial no período em que estiveram estabelecidas na Horta as Companhias estrangeiras de Cabo Submarino e as respetivas colónias de familiares imigrados no Faial.
- A reabertura do movimento de obtenção de doações de peças ou documentação referentes ao período e à circunstância referidos.

Horta, 18 de maio de 2022

José Luís Neto

Henrique Melo Barreiros